

# **AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE MULHERES NA MEIA IDADE: VALIDADE DAS ESCALAS**

*Aletha S. Caetano, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo – Brasil*

*Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP - Campinas, São Paulo – Brasil*

*Marita P. McCabe, Deakin University, Melbourne, Australia*

*Lina Richardelli, Deakin University, Melbourne, Australia*

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi conduzir uma revisão da literatura para identificar escalas utilizadas para avaliar a imagem corporal entre mulheres na meia idade, e se estas foram validadas para esta população. Conduziu-se uma busca na Scopus - 1995 e 2011 sendo incluídos 39 artigos. A escala *Objectified Body Consciousness* foi a única escala validada para mulheres na meia idade. Com exceção da OBC, nenhum dado foi publicado sobre a validade de escalas para avaliação da imagem corporal entre mulheres na meia idade, existindo escassez de dados relacionando essas variáveis nesta população. Para evitar erros de avaliação e interpretações errôneas dos dados considerando utilização de medidas inapropriadas, sugere-se que as escalas disponíveis sejam validadas antes de serem aplicadas nesta população.

**Palavras-Chave:** Imagem corporal; Meia-idade; Estudos de validação.

## **BODY IMAGE ASSESSMENT AMONG MIDDLE AGED WOMEN: PSYCHOMETRIC VALIDITY OF THE SCALES**

### **ABSTRACT**

The objective of this study was to conduct a literature review to identify the scales that were used in body image research among middle aged women, and if those were validated to use in this population. Citations from Scopus database 1995-2011 were made and 39 articles were included. The Objectified Body Consciousness Scale was identified as developed to middle-age women. No data were published on validation of scales specifically with middle aged women to measure of body image, it is difficult to gather data about body image among this population. To avoid assessment errors, misinterpretation by inappropriate use of a measure the available scales which measure body image should be validated before using it to collect data in this population.

**Key-Word:** Body image; Middle-aged; Validation studies.

## **EVALUACIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL ENTRE LAS MUJERES DE EDAD MEDIANA: LA VALIDEZ DE LAS ESCALAS**

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue realizar una revisión bibliográfica para identificar las escalas utilizadas para evaluar la imagen corporal entre las mujeres de mediana edad, y si estos han sido validados para esta población. Conducido a la búsqueda de Scopus, en 1995 y 2011 e incluye 39 artículos. Objectified Body Consciousness Scale es la única escala validada para las mujeres de mediana edad. Con la excepción de las organizaciones comunitarias, los datos no se ha publicado sobre la validez de las escalas para la evaluación de la imagen corporal entre las mujeres de mediana edad, y no hay escasez de correlacionar esos datos variables en esta población. Con el fin de evitar errores de juicio y tergiversación de datos, mientras que uso de medidas inapropiadas, se sugiere que las escalas posibles son validados antes de que se apliquen en esta población.

**Palabras-Clave:** Imagen corporal; Edad mediana; Estudios de validación.

## INTRODUÇÃO

O interesse dos pesquisadores sobre estudos da imagem corporal da população feminina durante seu processo de envelhecimento é recente e tem crescido na última década. No entanto, é possível observar na literatura, que a maioria dos estudos nesta área ainda esta voltada para a população mais jovem, isto é adolescentes e adultos jovens, incluindo o desenvolvimento e validação de escalas. Este artigo de revisão examinou estudos sobre a imagem de mulheres na meia-idade. De forma particular, esta investigação buscou verificar se as escalas utilizadas na literatura para avaliar a imagem corporal entre mulheres na meia idade têm passado por um processo adequado de tradução e validação. Para tanto, mulheres na meia idade, serão consideradas aquelas com idade entre 35 a 55 anos de idade.<sup>1</sup>

A grande maioria das pesquisas sobre imagem corporal entre mulheres na meia idade, discutem as mudanças corporais que as mulheres experimentam à medida que estas envelhecem, sendo que a maior preocupação dos investigadores tem sido medir a satisfação/insatisfação com o próprio corpo focando principalmente sobre o índice de massa corporal, tamanho, forma e peso corporal, ao invés de verificar as atitudes dessas mulheres em relação ao próprio corpo diante de todas essas alterações.<sup>2-3</sup> As principais alterações na aparência que ocorrem entre mulheres na meia-idade são aquelas relacionadas ao peso, tamanho do corpo e alterações faciais. Nessa fase, o peso corporal feminino se concentra na parte central do corpo e as medidas dos braços e cinturas com frequência aumentam com uma maior concentração de tecido adiposo.<sup>4</sup>

Por volta dos 50 anos de idade, o percentual de gordura da mulher aumenta significativamente, fato causado não apenas pela diminuição na taxa metabólica decorrente do envelhecimento, mas também pela alteração no nível hormonal associado com a menopausa. As Alterações faciais associadas ao envelhecimento, incluem o aparecimento de rugas, queda de cabelo, surgimento de cabelos brancos, o que pode levar à uma percepção negativa da mulher diante do seu próprio corp.<sup>5-6</sup> Todas essas alterações físicas levam essas mulheres para longe do 'ideal' de beleza generalizado na sociedade atual, o que tem sido representando pela juventude e magreza. Além disso, como resultados dessas mudanças físicas, investigações relatam que é

comum entre as mulheres, o aparecimento de sentimentos negativos em relação ao processo de envelhecimento, bem como em direção às mudanças do seu corpo, levando-as a experimentar sentimentos de tristeza, ansiedade, estresse, depressão e vulnerabilidade.<sup>7-10</sup>

Segundo Whitbourne e Skultely<sup>11</sup> existem três aspectos relevantes da imagem corporal a serem considerados entre indivíduos adultos, que correspondem à aparência física (atração física), saúde física (sensação de dor ou fraqueza de alguma doença) e de competência física (resistência e agilidade); e segundo os autores esses aspectos tem sido percebidos de forma negativa entre as mulheres nos seus anos ao redor da menopausa.

Outro aspecto importante identificado na literatura, diz respeito à relação entre sexualidade e a imagem corporal entre mulheres na meia idade. A maioria dos dados disponíveis é proveniente de pesquisas qualitativas<sup>6, 12-13</sup> e indicam uma relação complexa e multifacetada entre essas duas variáveis nessa população específica. De acordo com essas investigações, a sexualidade parece estar associada com a beleza, juventude, feminilidade e fertilidade, onde a perda desses aspectos representaria para a mulher, uma diminuição na qualidade do seu relacionamento sexual, como por exemplo, com a diminuição de sua desejabilidade diante de si mesma e de seu parceiro.<sup>14</sup> No entanto, outro estudo relatou nenhuma relação significativa entre a percepção de atratividade entre mulheres na meia idade com sua satisfação sexual atual.<sup>15</sup> Da mesma forma, outra pesquisa revelou que a satisfação sexual foi minimamente associada com variáveis da imagem corporal.<sup>16</sup> Por outro lado, uma pesquisa recente, revelou que os aspectos da imagem corporal, incluindo preocupação com o peso, condição física, atração sexual e pensamentos relacionados ao corpo durante a atividade sexual, seria preditor de satisfação sexual entre as mulheres na meia-idade.<sup>17</sup> Estes dados sugerem que a sexualidade é uma construção complexa entre as mulheres nessa faixa-etária e não é necessariamente experienciada da mesma forma entre mulheres de mesma idade.

De acordo com Thompson,<sup>18</sup> bons trabalhos teóricos têm sido desenvolvidos em relação aos estudos da imagem corporal em diferentes áreas, ao contrário, menor atenção tem sido dirigida para questões de relacionadas à construção de medidas para avaliação deste constructo.

Buscando evitar erros de avaliação e interpretações errôneas dos dados considerando a

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 3, p. 172-202, set./dez. 2012. 175  
ISSN: 1983-9030

utilização de uma medida inapropriada (ou não validada) para uma amostra em particular, o autor sugere 10 questões metodológicas que podem auxiliar os pesquisadores na escolha correta do instrumento para a avaliação da imagem corporal. Uma vez que nossa investigação está interessada nas medidas psicométricas da escala, são descritas a seguir somente questões mencionadas pelo autor como fundamentais para o processo de validação: (1) "Selecione medidas com confiabilidade e validade estabelecidas"; (2) "Fique atento ao utilizar a medida escolhida com amostras adequadas" (ou seja, que tenha sido validada para a mesma); (3) "Avalie a confiabilidade e a validade da medida em sua amostra" (4) "Cuidadosamente adapte as medidas para seus próprios fins".

Consistente com a necessidade de validar as escalas, buscando produzir dados adequados e fidedignos e que represente a população de mulheres na meia idade considerando suas especificidades conforme descritas nos parágrafos anteriores, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão crítica da literatura buscando identificar as principais escalas que têm sido utilizadas na investigação da imagem corporal entre mulheres de meia idade, e se as mesmas foram validadas para utilização nesta população específica.

## MÉTODOS

Buscando uma revisão da literatura abrangente e multidisciplinar, nossa investigação foi realizada na base de dados Scopus entre os anos de 1995 a março de 2011. Este período foi definido baseado na observação de que antes de 1995, não foram identificados artigos que atendessem aos critérios para que os mesmos pudessem ser incluídos nesta pesquisa.

As palavras-chave utilizadas para locação dos artigos foram *body image*/imagem corporal; *life span*; *body satisfaction*/satisfação corporal; *body dissatisfaction*/insatisfação corporal/*middle-aged women*/ *midlife women*/ mulheres na meia idade; *older women*/mulheres mais velhas; *menopausal women*/ mulheres menopausadas. As palavras chaves foram cruzadas da seguinte forma (\*considerar o cruzamento realizado também para a língua portuguesa): *body image*” AND *middle-aged* OU *older women* OU *menopausal women* OU *women midlife* OU *life span* AND *body dissatisfaction* or *body satisfaction*. As palavras “*body image*”, “*body satisfaction*”

e “*body dissatisfaction*” também foram cruzadas separadamente com as palavras: *middle-aged* OU *older women* OU *menopausal women* OU *women midlife women* OU *life span*. Foram utilizadas também as palavras *older women* e *menopausal women*, já que alguns artigos incluíam mulheres na meia idade, mas não necessariamente utilizavam este termo para representar mulheres nessa faixa etária.

Vale ressaltar, que no início desta investigação, pretendíamos incluir artigos que apresentassem apenas amostras de mulheres na meia idade. Contudo, como a primeira pesquisa realizada localizou poucos artigos que preenchiam este critério, decidimos incluir todos os artigos que apresentassem amostras somente de mulheres na meia idade assim como aqueles trabalhos que também incluíssem essa população. Foram incluídos artigos apenas da língua inglesa e aqueles disponíveis em formato de texto integral.

Foram excluídos todos os estudos que não utilizaram escalas para medir a imagem corporal ou aqueles que somente continham questões simples desenvolvidas pelo próprio autor para a utilização especificamente em seu estudo. Estudos qualitativos que utilizaram entrevistas também foram excluídos, assim como aqueles que utilizaram escalas cuja medida diziam respeito à aspectos associados à imagem corporal (ex: auto-estima, auto-conceito, influencia midiática entre outros). A fim de evitar vieses nesta análise, os artigos que versavam sobre mulheres com doenças específicas como estudos da imagem corporal de mulheres com câncer (mama), reconstrução cirúrgica, mastectomia, histerectomia, disfunções sexuais, HIV, doença cardiovascular, tratamento farmacológico, transtornos alimentares e esclerose múltipla não foram incluídos nesta revisão. Além disso, os artigos que utilizaram o descritor ‘imagem corporal’, porém com o objetivo relacionado à ultra-sonografia e/ou testes de imagem (scanners) para diagnósticos, estes também foram excluídos.

Os procedimentos para inclusão ou exclusão de artigos neste estudo, foram realizados sistematicamente como se segue: leitura dos títulos, leitura do resumo e leitura do texto completo. Pelo título, o artigo foi descartado, caso a avaliação da imagem corporal estivesse relacionada a um procedimento cirúrgico ou tratamento medicamentoso. Os artigos foram removidos por uma avaliação do resumo quando a imagem corporal não tivesse sido avaliada

por uma escala ou um questionário ou se tratava-se de outro tipo de imagem. A partir da análise do texto completo foi possível identificar quais escalas específicas foram utilizadas para avaliar a imagem corporal e se as mesmas haviam sido validadas.

## RESULTADOS

Nossa pesquisa no referido banco de dados eletrônico resultou em 405 registros bibliográficos (após a remoção de artigos duplicados). Trinta e nove artigos preencheram os critérios de revisão (tabela 1). Foram identificados 18 diferentes escalas utilizadas para avaliar a imagem corporal: 6 Escalas de Figura e 12 questionários (11 auto-administrado e 1 de entrevista estruturada). As escalas utilizados são provenientes dos Estados Unidos da América (13 estudos); Grã-Bretanha (3 trabalhos) e Canadá (2 estudos).

Cash (2002)<sup>19</sup>, distinguiu a imagem corporal a partir de dois componentes distintos: avaliação corporal (satisfação ou insatisfação com o corpo) e investimento corporal (importância cognitiva, comportamental e emocional dirigida para o corpo para sua auto-avaliação). Considerando esta distinção entre os 40 estudos analisados, a maioria deles se preocupou com a avaliação corporal. Na avaliação corporal, a insatisfação com o corpo é medida através da discrepância entre a figura que o indivíduo considera ideal e aquela que ele considera real considerando seu próprio corpo<sup>20-25</sup> e satisfação com funções e partes corporais que pode ser medida por figuras e/ou questionários.<sup>26-27</sup> As escalas que medem o investimento corporal, isto é, a importância cognitiva, comportamental e emocional sobre o próprio corpo tem sido bem menos comum que a avaliação da satisfação do indivíduo com o próprio corpo.

### **Descrição das 18 escalas utilizadas para medir a imagem corporal entre mulheres na meia idade**

As 5 escalas utilizadas para a avaliação da imagem corporal que incluíram mulheres na meia foram: 1) *Figure Rating Scale (FRS)*<sup>24</sup>: 10 estudos<sup>28-37</sup>; 2) *Body Esteem Scale (BES)*:<sup>26</sup> 9 estudos<sup>31,38-45</sup>; 3) *Eating Disorder Inventory-1 (EDI-1)*:<sup>46</sup> 6 estudos<sup>28, 34, 41, 47-49</sup>; 4) *Multidimensional Body Relation Scale Questionnaire (MBRSQ)*:<sup>50</sup> 5 estudos<sup>44, 51-54</sup> e 5) *Body Cathexis Scale*:<sup>27</sup> 3 estudos.<sup>55-57</sup>

A *Figure Rating Scale* (FRS)<sup>24</sup> avalia a satisfação geral do corpo, e foi construído para a avaliação da satisfação corporal entre uma amostra não clínica estudantes universitários. O *Body Esteem Scale* (BES)<sup>26</sup> *Body Cathexis Scale* são questionários que avaliam a satisfação com partes e funções corporais e ambos foram desenvolvidos a partir de dados coletados entre estudantes. O *Eating Disorder Inventory-1* (EDI-1),<sup>46</sup> é uma medida desenvolvida para utilização entre população feminina jovem clínica e não clínica. É uma escala de auto-relato desenvolvida para avaliar as características psicológicas entre os indivíduos com anorexia nervosa e bulimia. A subescala *Insatisfação Corporal* avalia a insatisfação geral com a forma e tamanho corporal, e qual regiões do corpo o indivíduo apresentaria maior maior preocupação. Foi validado entre uma população feminina principalmente dos estudantes. O *Multidimensional Body Relation Scale Questionnaire* (MBRSQ)<sup>50</sup> é uma medida multidimensional da imagem corporal que inclui componentes que avaliam a satisfação e insatisfação com o corpo, assim como atitudes cognitiva e comportamental em relação ao próprio corpo. Foi desenvolvido e validado em uma população de homens e mulheres com idade entre 18 a 87 anos. Embora apresente uma boa consistência interna em estudos onde foi aplicada, esta escala não foi validada e especificamente desenvolvida para mulheres na meia idade.

Outros questionários apresentaram uma menor frequência de utilização entre os estudos analisados nesta pesquisa<sup>58-65</sup> e escalas de desenhos de figuras<sup>20-23,25</sup>. A descrição detalhada de todas as escalas utilizadas, assim como as características dos estudos revisados podem ser encontrados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Descrição das escalas utilizadas e características psicométricas dos 39 estudos revisados

AUTOR DA ESCALA/PAÍS DE ORIGEM	NOME DO INSTRUMENTO (não foi traduzido)	VARIÁVEIS AVALIADAS	ESTUDOS REVISADOS	AMOSTRA	<sup>1</sup> DADOS PSYCOMÉTRICOS	<sup>2</sup> DADOS PSYCOMÉTRICOS (mulheres na meia idade)
<b>1-Secourd (1953) USA</b>	Body Cathexis Scale	IC com partes e funções corporais				---
			Modificado - I	<b>1-Davis (1993)USA</b>	estudantes de ambos os sexos, (25-73)	---
				<b>2-Teixeira (2002)USA</b>	feminina obesa (NC), 40-55 M=47.8	C $\alpha$ 0.97
			Modificada (satisfação) Modificada (investimento)	<b>3-Webster (2003)AUS</b>	feminina, (20-65)	C $\alpha$ 0.72
			<b>3-Webster (2003)AUS</b>	feminina, (20-65)	C $\alpha$ 0.76	
<b>2-Garner (1983) CAN</b>	Eating Disorder Inventory (EDI)	Características psicológicas relevantes da anorexia e bulimia nervosa				---
				<b>4-Golay (1997)SUI</b>	feminina obesa e não obesa (C), (M=44.00)	---
				<b>5-Taren (1999)USA</b>	feminina, (M=43.6)	---
				<b>6-Tiggeman (2001)AUS</b>	feminina, (20-84, M=45.02)	C $\alpha$ 0.94 (escore total) *C $\alpha$ BDs 0.78;
				<b>7-Wardle (2002)GBR</b>	feminina obesa (C), (M=44.4)	Validade Convergente
				<b>8-Esnaola (2010)ESP</b>	ambos os sexos, (12-66)	---
				<b>9-Dunkel(2010)USA</b>	feminina Muslin e não Muslin (40-60, M=48.0)	*C $\alpha$ BDs 0.88
<b>3-Stunkard (1983) USA</b>	Figure Rating Scale (FRS)	Tamanho atual e ideal do corpo				---
				<b>10-Caldwell(1997)USA</b>	feminina, (21-65)	---
				<b>11-Stevens (1998)AUS</b>	feminina, (18-59,M=37.1)	---
				<b>12-Platte (2000)USA</b>	Amish ambos os sexos; (14-67,MF=35.7)	Teste-reteste r =0.90 ; inter-observador r=0.78

			<b>7-Wardle (2002)GBR</b>	feminina obesa (C) , (M=44.4)	---
			<b>13-Lisa (2004) USA</b>	feminina; (18-67,M=31.3) feminina negra e latino americana	dados de correlação não publicados silhouette ratings to BMI in this population (r=0.69 a 0.77)
			<b>14-Musaiger (2004)SAU</b>	feminina obesa, (C; NC), (20-67)	---
			<b>15-Gilbert (2009)COL</b>	feminina de baixa/media renda,(21-55, M=35.4)	---
			<b>16-Forbes(2005)USA</b>	feminina; (18-58), (38-58, M=48.77)	---
			<b>17-Schuler (2008)USA</b>	feminina;(55-86), africanas, européias e americanas	---
			<b>9-Dunkel(2010)USA</b>	feminina Muslim e não Muslim; (40-60, M=48.0)	C $\alpha$ 0.79
<b>4-Furnham (1983)</b>	Silhoettes	Tamanho corporal ideal e atual; corpo mais saudável e mais atrativo, tamanho corporal superior e inferir no limite da 'normalidade' de peso.			---
<b>GBR</b>					
	Adaptada		<b>18-Brewis (1998)NZL</b>	feminina, (25-55), população Samoa	As silhuetas foram redesenhadas especificamente para esta população (Samoa)
<b>5-Fanzo (1984)</b>	Body Esteem Scale (BES)	Satisfação com partes e funções corporais			---
<b>USA</b>			<b>19-Montpare(1996)USA</b>	feminina, (17-85)	*C $\alpha$ SA 0.78; C $\alpha$ WC 0.87; C $\alpha$ PCs 0.87 C $\alpha$ 0.91 (escore total)
			<b>20-Monthearth(1997)AUS</b>	estudantes femininas, (18-55, M=24.11)	---
			<b>21-Tiggeman(1998)AUS</b>	feminina,(18-60 ) estudantes femininas, (18-49,	C $\alpha$ 0.90 (escore total)
			<b>22-Miller(2000)CAN</b>	M=20.73)	---

			<b>6-Tiggeman (2001)AUS</b>	feminina, (20-84, M=45.02)	C $\alpha$ 0.93 (escore total)	
			<b>23-Stokes (2003)USA</b>	feminina, (18-87, M= 40.0)	---	
			<b>16-Forbes(2005)USA</b>	feminina, (18-58), (38-58, M=48.77)	*C $\alpha$ SA 0.88; C $\alpha$ WC 0.9;	
			<b>24-McKinley(2006)USA</b>	filhas,(17-58)	C $\alpha$ PCs 0.90	
				mães ,(38-58)	C $\alpha$ 0.94 (escore total)	
			<b>25-McKinley(2008)USA</b>	feminina, (50-68, M=57.41)	C $\alpha$ 0.94 (escore total)	
<b>6-Fallon (1985)</b>	Fallon & Rosin's Figure	Figura ideal, atual e a mais atrativa para sexo oposto				---
<b>USA</b>	Rating Scale					
			<b>6-Tiggeman(2001)AUS</b>	feminina, (20-84, M=45.02)	---	
			<b>11-Stevens(1998)AUS</b>	feminina, (18-59, M=37.1)	---	
<b>7-Cooper (1987)</b>	Body Shape Questionnaire (BSQ)	Preocupação com a aparência				---
<b>GBR</b>						
			<b>2-Teixeira(2002)USA</b>	feminina (NC), obesa,(25-50)	C $\alpha$ 0.95 tradução e retrotradução	
			<b>26-Teixeira(2010)POR</b>	feminina (NC), obesa, (25-50)	C $\alpha$ 0.94	
<b>8-Willianson (1989)</b>	Figure Rating Scale (BIA)	Tamanho atual e ideal do corpo				---
<b>USA</b>						
	Adapted (BIA-O)2000		<b>27-Willianson(2000) USA</b>	ambos os sexos (NC), obesa (18-65), caucasina; afro-americana	validade concorrente/teste-reteste	
			<b>2-Teixeira(2002)USA</b>	feminina(C), obesa (40-55 M=47.8)		
			<b>26-Teixeira(2010)POR</b>	feminina (NC), obesas, (25-50)		
<b>9-Rosen (1996)</b>	Body Dysmorphic Disorder	Dismorfismo corporal		feminina (funcionárias) (M=41.9)		
<b>USA</b>	Disorder Examination (BDDE)	Imagem corporal negativa		estudantes femininas com anorexia e bulimia nervosa (M=34.5)		
			<b>28-Foster(2004)USA</b>	Feminina obesa (C), (M=46.5)		

			<b>29-Sarwer (1998)USA</b>	feminina obesas e não obesas (NC), (M=45.14)	
<b>10-Fox (1986)</b>	Physical Self Perception	Bodily attractiveness;			---
<b>USA</b>	Profile (PSPP)	sports competence; physical strength physical coordination			
			<b>27-Teixeira(2010)POR</b>	feminina obesa (NC), (25-50)	---
<b>11-Brown (1990)</b>	Body- Self Relations Questionnaire (BSRQ)	Fatores multidimensionais da imagem corporal			---
<b>USA</b>			<b>30-Miller(2000)CAN</b>	estudante feminina, (18-49, M=20.73)	---
			<b>31-Grip(2008)USA</b>	feminina,(40-87 – M=51)	*Ca BASS 0.79; Ca AEs 0.85
<b>12-McKinley (1996) USA</b>	Objectified Body Consciousness Scale (OBC)	vigilância corporal; vergonha do corpo, controle de opnião		feminina, (38-58, M=46.32)	*Ca Ss 0.76;Ca BSs 0.70;Ca CBs 0.76
				feminina, (17-22, M=18.41)	*Ca Ss 0.79 ;Ca BSs 0.84;Ca CBs 0.68; e
			<b>6-Tiggeman(2001)AUS</b>	feminina, (20-84,M=45.02)	*Ca Ss 0.80; Ca BSs 0.80
			<b>24-McKinley(2006)USA</b>	filha,(17-22), mãe, (38-58)	*Ca Ss 0.88; Ca BSs 0..84;Ca CBs 0.73 *Ca Ss 0.73; Ca BSs 0.69;Ca CBs 0.75
			<b>25-McKinley(2008)USA</b>	feminina, (50-68, M=57.41)	*Ca Ss 0..73; Ca BSs 0.69
			<b>31-Grip(2008)USA</b>	feminina, (40-87,M=51.00)	Ca Ss 0.78
<b>13-Anderson(1997)</b>	Silhouettes African American people	Current and ideal size			---
<b>USA</b>			<b>32- Thomas(2008) USA</b>	feminina obesa (21-67), negras /brancas	---
<b>14-Noll (1998)</b>	Self-Objectification	Importância da aparência e da função			---

corporal

<b>USA</b>	Questionnaire (SOQ)				
			<b>31-Gripo (2008)USA</b>	feminina; (40-87; M=51.00)	---
			<b>6-Tigge</b>		
			<b>man(2001)AUS</b>	feminina; (20-84; M=45.02)	---
<b>15-Cash (2000)</b>	Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-	Fatores multidimensionais da imagem corporal			---
<b>USA</b>	(MBSRQ)				
	Cash (1994)		<b>28-Foster(1997)USA</b>	feminina(C), obesa (M=40.0)	---
	Cash (1994)		<b>20-Month</b>	estudantes femininas (18-55, M=24.11)	---
	Cash (2000)		<b>33-eath(1997)AUS</b>	M=24.11)	---
	Cash (2000)		<b>33-Friedman(2002)USA</b>	ambos os sexos(C), obesas (19-70, M=47.80)	---
	Cash (2000)		<b>34-Tigge</b>		
	Cash (2000)		<b>mann(2009)AUS</b>	feminina, (18-55, M=30.41)	*Ca BASS 0.80
	Cash (2000)		<b>35-Annesi(2010)USA</b>	feminina obesa (NC), obesas, (22-62,M=42)	*Ca BASS 0.71
<b>16-Meldenson (2001)</b>	Body Esteem Scale to adolescents and adults - (BESAA)	Atitudes em relação à aparência e ao próprio corpo			---
<b>CAN</b>			<b>36-McLaren(2003)CAN</b>	feminina, (54 anos)	*Ca Ws 0.91
			<b>37-McLaren(2004)CAN</b>	feminina, (54 anos)	*Ca Ws 0.91;Ca As 0.89
			<b>38-McLaren(2004)CAN</b>	feminina, (53-54 anos)	---
<b>17-Bush (2001) GBR</b>	Silhouettes: South Asian; Italian and general population	Tamanho atual e ideal do corpo			---
			<b>39-Holdsworth (2004)FRA</b>	feminina, (20-50) Senegaleses	---
<b>18-Cash (2004) USA</b>	Revised Appearance Schemas Inventory (ASI-R)	Investimento corporal Importância da aparência			---

na própria vida

34-

**Tiggemann(2009)AUS** feminina, (18-55 (M=30.41)

\*C $\alpha$  SES 0.87; C $\alpha$  MS

0.79

---

Legenda: C $\alpha$ = consistência interna da escala; <sup>1</sup> dados psicométricos para mulheres na meia idade nos artigos revisados; <sup>2</sup> dados psicométricos para mulheres na meia idade a partir das escalas originais; --- = nenhum dado psicométrico apresentado; IC= insatisfação corporal; M= média feminina de idade da amostra; NC= não clínica; C= clínica; \* Subescala.

Outras escalas de desenhos de figuras, também chamadas de contorno de silhueta encontradas com uma menor frequência nos estudos aqui investigados, consistem de uma série de desenhos frontais, neste caso, femininos, que variam da mais magra até a figura mais gorda. Solicita-se aos indivíduos que selecionem a figura que melhor represente seu tamanho corporal atual e ideal. A insatisfação com o corpo é então medida através da discrepância entre as classificações da figura ideal. Além do tamanho ideal e real, pode ser solicitado que os indivíduos identifiquem também, qual seria segundo ele, a figura que ele acredite que represente aquela mais atraente para o seu sexo oposto.<sup>23</sup>

A escala de silhuetas desenvolvida por Furnham e Alibhai (1983),<sup>25</sup> foi validada entre uma população de mulheres quenianas asiáticas britânicas e quenianas britânicas. Esta ferramenta é composta de 10 silhuetas com diferentes tamanhos de corpos nus. A escala varia de 0 (silhuetas muito finas) a 100 (silhuetas muito obesas). A escala basicamente solicita ao indivíduo que escolha seu tamanho de corpo ideal e real, mas também aborda questões sobre que tamanho de corpo este indivíduo considera mais saudável, mais atraente e que tamanho de corpo considerando a parte superior e inferior ele considera que represente um peso corporal normal. Este estudo, não apresentou medidas de validade desta escala para mulheres na meia idade. Outro estudo<sup>20</sup>, desenvolveu silhuetas especificamente para serem utilizadas entre mulheres com idade entre 20 a 42 anos de idade do sul da Ásia, Itália e entre a população de mulheres britânicas. O autor não forneceu dados psicométricos desta escala.

Silhuetas projetadas especificamente para a população de indivíduos obesos foram identificadas em dois estudos.<sup>21-22</sup> Anderson, Janes, Ziemer e Phillips (1997)<sup>21</sup> desenvolveu uma série de silhuetas para ambos os sexos clinicamente diagnosticados como obesos. Esta escala é constituída de 9 silhuetas sistematicamente variando entre (1) muito fina a (9) muito gorda. A escala não foi validada para mulheres na meia idade não consideradas clinicamente obesas e foi pré-testada entre indivíduos afro-americanos. A escala *Body Image Assessment-BIA*<sup>22</sup> foi construída para avaliar mulheres com anorexia nervosa. Esta escala também é constituída de 9 silhuetas variando desde aquela muito magra até a muito gorda. A medida da insatisfação com o tamanho corporal é dada a partir do mesmo modo, conforme já mencionado em outras escalas de figuras, isto é, discrepância observada a partir do tamanho do corpo considerado atual e ideal. Uma nova validação deste

instrumento foi realizado mais recentemente entre uma população obesa com idade entre 18 a 65 anos de idade de ambos os sexos.<sup>66</sup>

Entre os doze questionários utilizados entre as pesquisas identificadas nesta revisão, apenas um não era auto-aplicável, e este corresponde ao Body Dysmorphic Disorder Examination – BDDE<sup>61</sup> sendo utilizado em apenas um estudo segundo esta revisão.<sup>67</sup> Para a realização da coleta de dados com este instrumento, é necessário que esta seja realizada por um profissional devidamente capacitado. O objetivo desta entrevista semi-estruturada é avaliar o distorção corporal e a imagem corporal negativa, tendo utilizado no seu processo de validação amostra não clínica e não clínica de estudantes e funcionárias de uma universidade americana. Entre a amostra clínica a idade média foi de 34,5 e 41,9 para a não clínica. Foi desenvolvido com uma amostra de homens e mulheres estudantes não-clínicos e clínicos e funcionários de uma universidade. Entre as mulheres, a amostra clínica tinha uma idade média de 34,5 anos e 41,9 anos para a amostra não-clínica. O estudo não forneceu a faixa etária dos indivíduos a partir do qual os dados foram coletados não sendo possível identificar se a escala teria sido validada entre indivíduos de meia-idade.

O Body Shape Questionnaire – BSQ<sup>65</sup> também utilizado, tem como objetivo avaliar a frequência com que as mulheres apresentam preocupação e angústia relacionada à sua aparência corporal (avalia a experiência de senti-se gorda). Este questionário é auto-administrável e foi utilizado quando do seu desenvolvimento uma amostra clínica (bulimia e anorexia nervosa) e não clínica de estudantes universitárias. Outros estudos<sup>58-60, 62</sup> utilizaram amostras não clínica de estudantes. Estas escalas investigam a atratividade, a importância da aparência e da função corporal, sentimentos e atitudes direcionadas à aparência e importância da aparência na vida dos indivíduos.

### **Descrição dos 39 estudos desta revisão**

A população feminina assim como esperado foi prevalente nos estudos. A maioria das amostras foi composta por mulheres, embora alguns estudos também tivessem incluído a população masculina,<sup>35,47,54,57,66</sup> amostra clínica,<sup>33-34,48,53-54,68</sup> somente estudantes<sup>44,57</sup> estudantes e funcionárias<sup>42-43</sup> e população feminina da comunidade em geral.<sup>28-32,35-38,40-41,43,45,49,51-52,55-56,66,68-69,70-73</sup> Foram encontrados apenas quatro estudos longitudinais<sup>63,70-72</sup> sendo o restante dos artigos caracterizados como estudos de corte transversal.

O número de participantes nos estudos variou de 17 a 7383. O número total de mulheres na meia idade participantes dos estudos de maneira geral foi de 2400 mulheres. Uma vez que alguns estudos não especificaram o número de mulheres na meia idade incluídas na amostra, não foi possível precisar a quantidade exata desse número. Foi identificado somente um estudo que obteve uma larga amostra de participantes, mas da mesma forma, não especificou o número de mulheres na meia idade.<sup>37</sup> Entre os estudos que organizaram e separaram suas amostras por faixa etária, para efeitos de comparação entre as variáveis estudadas, não houve entre estes estudos uma padronização para a separação entre as idades. Algumas faixas etárias apresentadas com idade acima de 30 anos foram: 30-34; 35-39; 40-49; 40-59; 50-59; 50-55; 53-54. Embora a maioria dos estudos não tenha realizada avaliação psicométrica das escalas especificamente entre mulheres de meia idade, grande parte dos artigos dividiu sua amostra por faixa etária para a análise das variáveis associadas com a imagem corporal.

Com ao aspecto da população envolvida nos estudos revisados, encontramos prevalência da raça caucasiana, já que grande parte do estudo teve um percentual dessa raça acima de 70% nas amostras estudadas. No entanto, identificamos alguns estudos que tiveram como principal objetivo realizar uma comparação entre a etnia da população e aspectos da imagem corporal; Samoa (Nova Zelândia),<sup>73</sup> Senegalenses;<sup>75</sup> Negros e Latino-Americanos;<sup>32</sup> Afro-Americanos (EUA)<sup>66</sup> e Negros e Brancos.<sup>69</sup> Nestes estudos, a etnia em questão foi devidamente classificada de acordo com a metodologia proposta nos estudos. Aspectos relacionados com a religião dos participantes das investigações, com exceção dos estudos que abordaram essa questão entre a população amish<sup>28</sup> e muçulmana<sup>35</sup> a fim de realizar comparações entre a população em geral, nenhum outro estudo chamou a atenção para este aspecto.

### **Dados Psicométricos dos artigos considerando mulheres na meia-idade**

Como pode ser observado na Tabela 1, poucos estudos encontrados nesta revisão conduziram análises para a obtenção de medidas de avaliação psicométricas da imagem corporal entre mulheres de meia idade, uma vez que a maioria destas escalas não foram desenvolvidas nem validado para esta população.

O principal tipo de análise psicométrica realizada nos estudos que incluíram mulheres na meia idade com o objetivo de avaliar a imagem corporal da população envolvida, foi o cálculo do alfa de Cronbach (confiabilidade da escala). Para tanto, os autores nesses estudos geralmente não separaram as amostras por faixa etária. A consistência interna das escalas foi considerada de boa a excelente, mas não levou em conta a divisão por a idade das mulheres para realizar este cálculo, sendo este processado com a população como um todo. A validade de construto também não foi identificado entre os estudos considerando separadamente esta faixa etária específica, ou mulheres na meia-idade.

Em relação às escalas de desenho de figuras os estudos revisados não conduziram análise psicométrica, o que poderia validar as escalas para uso entre a população de mulheres na meia-idade. A escala de figura mais comumente utilizada nos estudos encontrados foi a *Figure Rating Scale*.<sup>24</sup> Esta escala foi validada entre estudantes universitários de ambos os sexos. Alguns artigos aqui revisados utilizaram esta escala entre diferentes etnias e grupos religiosos.<sup>28,30,32,35</sup> Um estudo também utilizou esta escala numa amostra incluindo mulheres na meia idade entre negras, latinas e americanas.<sup>32</sup> Segundo a autora deste estudo, a escala foi validada para utilização entre esta população, porém, o autor declara que os dados psicométricos obtidos fazem parte de um manuscrito ainda não publicado. A FRS foi utilizada para avaliar a satisfação corporal entre mulheres mulçumanas entre 40 a 60 anos de idade. Para a amostra como um todo o autor apresentou validade de teste-reteste ( $r = 0.79$   $p < 0,01$ ).<sup>28</sup>

Dois estudos utilizaram desenhos de silhueta<sup>69,75</sup> na avaliação da satisfação corporal em uma amostra incluindo mulheres de meia idade de diferentes origens étnicas. O primeiro estudo analisou amostras de mulheres negras e brancas entre 21 e 67 anos<sup>69</sup> e mulheres senegalesas entre 20 e 50 anos fizeram parte do segundo estudo.<sup>75</sup> Ambos os estudos não apresentaram dados psicométricos sobre a população investigada.

Entre os 39 estudos que foram selecionados nesta revisão, somente um estudo apresentou dados psicométricos especificamente entre mulheres na meia idade utilizando a a escala the Body Consciousness Scale Objectified – OBC.<sup>63</sup> Os autores da escala conduziram um estudo com uma amostra não clínica de 502 mulheres entre 17 a 22 anos e 151 mulheres na meia idade (38-58 anos). Para o estudo realizado entre mulheres na meia idade os autores

relataram razoável consistência interna para a três subescalas: *Surveillance*  $Ca = 0.76$ ; *Body Shame*  $Ca = 0.70$  e *Control Belief*  $Ca = 0.76$ . Foi relatado validade de construto da escala para esta população através da análise fatorial exploratória. Dessa forma, até o momento, esta escala aparece no cenário científico como único instrumento disponível que tenha considerado as especificidades das mulheres na meia idade para seu processo de validação. Contudo, nesta revisão, foram encontrados somente dois estudos<sup>41,76</sup> que tenham utilizado esta medida para avaliar a imagem corporal entre mulheres a meia idade, além de mais duas investigações que foram conduzidas pelos próprios autores desta escala.<sup>38-39</sup>

Finalmente, embora tenhamos identificados 39 investigações que tenham incluído mulheres na meia idade em sua amostra, sendo entre estes 8 artigos conduzidos apenas com esta população,<sup>28,30,56,76,70-72</sup> a maioria dos estudos a maioria dos estudos não conduziu estudos psicométricos especificamente entre mulheres na meia idade considerando as escalas que forma utilizadas nas pesquisas. Além disso, grande parte das investigações examinou o aspecto relacionado à satisfação com o corpo, ao invés de outras dimensões da imagem corporal, como atitudes relacionadas ao próprio corpo.

## DISCUSSÃO

Este artigo representa o primeiro estudo de revisão, que abordou características metodológicas relacionadas à medida de avaliação da imagem corporal entre mulheres na meia idade. Em particular, este artigo esta focado sobre os estudos psicométricos das escalas que tem sido utilizada para medir a imagem corporal entre esta população. Uma revisão anterior<sup>77</sup> foi conduzida, buscando determinar quais medidas para avaliação da imagem corporal estavam sendo utilizadas entre as mulheres de forma geral. Segundo o autor, considerando mulheres ‘mais velhas’, nenhuma medida havia sido validada até aquele momento situação que persiste atualmente segundo os dados identificados nesta revisão com exceção da escala *Objectified Body Consciousness Scale* (OBC), construída e validada para esta população. Esta escala foi desenvolvida com base na teoria feminista sobre a noção de que a construção social do corpo feminino, medindo os comportamentos e atitudes que contribuem para uma experiência negativa da mulher em relação ao seu próprio corpo<sup>63</sup> sendo esta escala utilizada em apenas quatro investigações aqui revisadas.<sup>38-39,41,76</sup>

As duas principais formas de medir a imagem corporal encontradas nesta revisão foram através dos questionários auto-administráveis e escalas de desenhos de figuras. Os questionários mais utilizados foram: Body Esteem Scale<sup>26</sup> Eating Disorder Inventory-1<sup>46</sup> e o Multidimensional Body Relation Scale Questionnaire – MBRSQ.<sup>50</sup> Alguns estudos relataram adequada consistência interna para amostras que incluíram mulheres na meia idade e foram avaliadas através do MBRSQ,<sup>50,78</sup> EDI<sup>46,79</sup> e boa confiabilidade de teste-reteste para a Figure Rating Scale.<sup>24,80</sup> Embora estudos tenham calculado a confiabilidade de algumas escalas somente entre mulheres na meia- idade,<sup>28,30,36,38,41,45,51,56,68,70-72,76</sup> segundo Streiner (2003)<sup>81:101</sup> “*that is not sufficient to rely on published reports of reliability if the scale is to be used with another group of people*”. As evidências encontradas a partir desta revisão apontam para o fato de que, mesmo que muitas escalas para a avaliação da imagem corporal tenham sido utilizadas entre mulheres na meia idade, os coeficientes de confiabilidade de grande parte dos instrumentos foram calculados com a amostra como um todo, o que não garante a precisão dos resultados obtidos.

Além disso, outros estudos psicométricos são necessários para avaliar a validade da escala, o que representa um processo trabalhoso e pode inclui validade de constructo, validade concorrente, bem como validade discriminante entre os grupos (ex. amostra clínica e não clínica).<sup>18</sup> Embora alguns estudos encontrados nessa revisão tenham produzidos dados de validade psicométrica, estes não forneceram as faixas etárias dos grupos a partir da qual os dados foram coletados, apresentando somente a média de idade da população de forma geral, o que dessa forma não foi possível identificar se a escala foi validada somente para indivíduos de meia idade. Desde que as escalas revisadas foram validadas para uma população jovem ou para uma amostra mais ampla etária (14 a 80 anos), a análise fatorial deveria ser parte essencial do processo do estudo psicométrico, considerando separadamente as diferentes faixas etárias, no entanto, com exceção da escala *Body Consciousness Scale Objectified*, este processo não foi realizados nos outros estudos aqui revisados.<sup>63</sup>

Assim como mencionado anteriormente, a escala de desenhos de figuras foi um mais frequentes métodos para avaliar a imagem corporal nas pesquisas. A *Figure Rating Scale*<sup>24</sup> foi a escala de figura mais utilizadas entre os estudos revisados.<sup>28-37</sup> Identificamos também mais 5 diferentes tipos de desenho de figuras e silhueta do corpo utilizadas para avaliar a

insatisfação corporal entre as mulheres.<sup>20,21,23,25,57</sup> Esse tipo de metodologia de avaliação tem causado algumas preocupações entre alguns pesquisadores da área da imagem corpora, questões destacadas em dois estudos de revisão.<sup>82-83</sup>

Os principais problemas que foram apontados pelos estudiosos sobre as escalas de desenhos de figura e desenhos de silhuetas são as representações não realistas da forma humana nos desenhos (desproporcionalidade), poucos números de figuras (entre 7 a 9), presença de características faciais (comumente refletida por características caucasianas). Soma-se à essas questões, a dificuldade que os autores relataram aproximadamente entre todas as escalas, relacionada ao nível de distorção quando um indivíduo ganha ou perde peso que não parece ser percebida a partir dessas figuras.<sup>82</sup> Mulheres na meia idade vivenciam o processo menopausal, o qual causa importantes mudanças corporais devido à diminuição dos níveis hormonais.<sup>4</sup> Como resultado do ganho do peso e da redistribuição da gordura no corpo da mulher nessa faixa etária, seus corpos podem apresentar novos e diferentes formatos. Estas e outras características podem não estar apresentadas nas escalas de desenhos de figuras, já que muitos estudos desenvolveram estas escalas entre estudantes universitários e não considerou a percepção de indivíduos mais velhos (como mulheres na meia idade) para o desenvolvimento e validação desses instrumentos de medidas.

Vários estudos encontrados nesta revisão apresentaram importantes questões relacionadas com a imagem corporal das mulheres na meia idade e durante seu processo de envelhecimento. No entanto, a maioria das medidas e discussões concentrou-se principalmente sobre o índice de massa corporal, tamanho, forma e peso do corpo das mulheres, em detrimento das questões relacionadas à percepção da imagem corporal e as das mulheres em relação ao seu próprio corpo atitudes (investimento cognitivo, emocional e afetivo). Nossa revisão mostrou também que poucos estudos consideraram em suas amostras somente mulheres na meia idade ou mulheres na menopausa. Todavia, as discussões a partir desses estudos revisados têm produzido e levantado questões fundamentais sobre a imagem corporal de mulheres na meia idade. Um exemplo disso é que as mulheres nessa faixa etária continuam a se preocupar com seu corpo e que questões relacionadas ao envelhecimento podem intensificar essa preocupação. No entanto as escalas utilizadas nesses estudos foram geralmente validadas entre a população mais

jovem, onde os autores não apresentaram análises psicométricas apresentando validade da escala para serem utilizadas entre mulheres na meia idade.

Para futuras investigações, sobre aspectos da imagem corporal entre mulheres na meia idade, processo adequado de tradução e validação das escalas de interesse do pesquisador deve ser considerado antes da coleta formal de dados. Alternativamente, estudos específicos dessa população, como a formação de um grupo focal, poderiam contribuir para o desenvolvimento de uma medida de avaliação da imagem corporal específica para esta população. Esse grupo focal contribuiria na identificação de problemas e discussão importantes percebidos por esta população nesta fase da vida como, por exemplo, a sexualidade, o controle corporal, as relações sociais, a aparência do corpo; alterações faciais, condições físicas, estratégias que as mulheres contemporâneas têm tomado para evitar o envelhecimento e de que forma essas questões poderiam influenciar na percepção da imagem corporal entre mulheres na meia-idade.

Vale ressaltar, que três escalas para avaliação da imagem corporal, relacionadas aos aspectos atitudinais desse constructo, isto é, o investimento corporal foram recentemente validadas para a população de mulheres brasileiras na meia idade como uma preocupação das autoras na produção de dados adequados e fidedignos e que represente não somente as especificidades dessa população, mas também reflitam seus aspectos culturais inerentes à sociedade em que esta população está inserida.

## **REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup>HOCKEY, J.; JAMES, A. **Social identities across the life span**. London: Palgrave Macmillan, 2003.

<sup>2</sup>TIGGEMANN, M. Body image across the adult life span: stability and change. **Body Image**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 29-41, jan. 2004.

<sup>3</sup>DEEKS, A. A. Psychological aspects of menopause management. **Best Practice Research Clinical Endocrinology & Metabolism**, Oxford, v. 17, n. 1, p. 17-31, 2003.

<sup>4</sup>VODA, A. M.; CHRISTY, N. S.; MORGAN, J. M. Body composition changes in menopausal women. **Women and Therapy**, v. 11, n. 2, p. 71-96, 1991.

<sup>5</sup>STEPHENS, C. Women's experience at the time of menopause: accounting for biological, cultural and psychological embodiment. **Journal of Health Psychology**, v. 6, n. 6, p. 651-663, dec. 2001.

<sup>6</sup>BANISTER, E. M. Women's midlife experience of their changing bodies. **Quality Health Research**, v. 9, n. 4, p. 520-537, 1999.

<sup>7</sup>BALLARD, K.; ELSTON, M. A.; GABE, G. Beyond the mask: women's experiences of public and private ageing during midlife and their use of age-resisting activities. **Health: interdisciplinary journal for the social study of health, illness and medicine**, v. 9, n. 2, p. 169-187, 2005.

<sup>8</sup>ROSTOSKY, S. S.; TRAVIS, C. B. Menopause and sexuality: ageism and sexism unite. In: TRAVIS, C. B.; WHITE, J. W. (Ed.). **Sexuality, society, and feminism: psychology of women**. Washington: American Psychological Association, 2000.

<sup>9</sup>ENGBRETTSON, J.; WARDELL, D. W. Perimenopausal women's alienation. **Journal of Holistic Nursing**, Springfield, v. 15, p. 254-270, 1997.

<sup>10</sup>CHRISLER, J. C.; GHIZ, L. Body image issues of older women. **Women & Therapy**, v. 14, p. 67 -75, 1993.

<sup>11</sup>WHITBOURNE, S. K.; SKULTETY, K. M. Body image development: Adulthood and aging. In: CASH, T. F.; PRUZINSK, T. **Body image: a handbook of theory, research and clinical practice**. New York: Guilford, 2002, 83-90, 2002.

<sup>12</sup>NOZEK, M., KENNEDY, H. P.; GUDMUNSDOTTIR, M. Silence, stigma, and shame a postmodern analysis of distress during menopause. **Advances in Nursing Science (ANS)**, Frederick, v. 33, n. 3, p. E24-36, 2010.

- <sup>13</sup>LEVINSON, D. J. **The seasons of a woman's life**. New York: Ballantine Books, 1996.
- <sup>14</sup>CLARKE, L. H.; GRIFFIN, M. The body natural and the body unnatural: beauty work and aging. **Journal of Aging Studies**, New York, v. 21, n. 3, p. 187-201, aug. 2007.
- <sup>15</sup>KOCH, P. B. et al. Feeling frumpy”: the relationships between body image and sexual response changes in midlife women. **The Journal of Sex Research**, Allentown, v. 42, n. 3, p. 215-223, 2005.
- <sup>16</sup>DAVISON, T. E.; MCCABE, M. P. Relationships between men's and women's body image and their psychological, social, and sexual functioning. **Sex Roles**, New York, v. 52, n. 7/8, p. 463-475, apr. 2005.
- <sup>17</sup>PUJOLS, Y. et al. The association between sexual satisfaction and body image in women. **Sexual Medicine**, v. 7, p. 905-916, 2010.
- <sup>18</sup>THOMPSON, J. K. The (mis)measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, Amsterdam, v.1, p. 7-14, 2004.
- <sup>19</sup>CASH, T. F. Cognitive-behavioral perspectives on body image. In: CASH, T. F.; PRUZINSKI, T. **Body image: a handbook of theory, research, and clinical practice**. New York: Guilford, 2002. p. 38-46.
- <sup>20</sup>BUSH, H. M. et al. Body image and weight consciousness among South Asian, Italian and general population women in Britain. **Appetite**, London, v. 37, p. 207-215, 2001.
- <sup>21</sup>ANDERSON, L. A. et al. Diabetes in urban african americans. body image, satisfaction with size, and weight change attempts. **Diabetes Educator**, v. 23, p. 301-308, 1997.
- <sup>22</sup>WILLIAMSON, D. A. et al. Development of a simple procedure for assessing body image disturbances. **Behavior Assessment**, v. 11, p. 433-446, 1989.
- <sup>23</sup>FALLON, A. E.; ROZIN, P. Sex differences in perceptions of desirable body shape.

**Journal of Abnormal Psychology**, Washington, v. 94, n. 1, p. 102-105, 1985.

<sup>24</sup>STUNKARD, A.; SORENSEN, T.; SCHLUSINGER, F. Use of adoption register for the study of obesity and thinness. In: KETY, S. (Ed.). **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, 1983.

<sup>25</sup>FURNHAN, A.; ALIBHAI, N. Cross cultural differences in the perception of female body shape. **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 13, p. 82-837, 1983.

<sup>26</sup>FRANZOI, S. L.; SHIELDS, S. A. The Body Esteem Scale: multidimensional structure and sex differences in a college population. **Journal of Personality Assessment**, Hillsdale, v. 48, p. 173-178, 1984.

<sup>27</sup>SECOURD, P. F.; JOURARD, P. F. The appraisal of body-cathexis: body-cathexis: and the self. **Journal of Consulting Psychology**, Lancaster, v. 17, p. 343-347, 1953.

<sup>28</sup>DUNKEL, T. M.; DAVIDSON, D.; QURASHI, S. Body satisfaction and pressure to be thin in younger and older muslim and non-muslim women: the role of western and non-western dress preferences. **Body Image**, Amsterdam, v. 7, n. 1, p. 56-65, 2010.

<sup>29</sup>GILBERT-DIAMOND, D. et al. Correlates of obesity and body image in Colombian. **Women Journal of Women's Health**, v. 18, n. 8, p. 1145- 1151, 2009.

<sup>30</sup>SCHULER, P. B. et al. Body-Shape perceptions and body mass index of older African American and European American women. **Cross Cultural Gerontology**, v. 23, p. 255–264, 2008.

<sup>31</sup>FORBES, G. B. et al. Body dissatisfaction in college women and their mothers: cohort effects, developmental effects, and the influences of body size, sexism, and the thin body ideal. **Sex Roles**, New York, v. 53, p. 281-298, 2005.

<sup>32</sup>LISA, A. P. et al. Ethnic differences in correlates of obesity between latin-american and black women. **Obesity Research**, Colorado Springs, v. 12, n. 4, p. 652-660, 2004.

<sup>33</sup>MUSAIGER, A. O.; SHAHBEEK, N. E.; AL-MANNAI, M. The role of social factors and weight status in ideal body-shape preferences as perceived by arabian women. **Journal of Biosocial Science**, Oxford, v. 36, p. 699-707, 2004.

<sup>34</sup>WARDLE, J., WALLER, J.; FOX. E. Age of onset and body dissatisfaction in obesity. **Addictive Behaviors**, v. 27, p. 561–573, 2002.

<sup>35</sup>PLATTE, P.; ZELTEN, J. F.; STUNKARD, A. J. Body image in the old order amish: a people separate from “the world”. **International Journal of Eating Disorder**, v. 28, p. 408-414, 2000.

<sup>36</sup>STEVENS, C.; TIGGEMANN, M. Women's body figure preferences across the life span. **The Journal of Genetic Psychology**, Washington, v. 159, p. 94-102, 1998.

<sup>37</sup>CALDWELL, M. B.; BROWNELL, K. D.; WILFLEY, D. E. Relationship of weight, body dissatisfaction, and self-esteem in african american and white female dieters. **International Journal of Eating Disorder**, v. 22, p. 127-130, 1997.

<sup>38</sup>MCKINLEY, N. M.; LYON, L. A. Menopausal attitudes, objectified body consciousness, aging anxiety, and body esteem: European American women’s body experiences in midlife. **Body Image**, Amsterdam, v. 5, p. 375-380, 2008.

<sup>39</sup>MCKINLEY, N. M. The development and cultural contexts of objectified body consciousness: a longitudinal analysis of two cohorts of women. **Developmental Psychology**, Washington, v. 42, p. 679-687, 2006

<sup>40</sup>STOKES, R.; FREDERICK-RECASCINO, C. Women’s perceived body image: relations with personal happiness. **Journal of Women and Aging**, v. 15, p. 17-29, 2003.

<sup>41</sup>TIGGEMANN, M.; LYNCH, J. E. Body image across the life span in adult women: the role of self-objectification. **Developmental Psychology**, v. 37, p. 243–253, 2001.

42- MILLER, K. J. et al. Comparisons of Body Image Dimensions by Race/Ethnicity and

Gender in a University Population. **International Journal of Eating Disorder**, v. 27, p. 310-316, 2000.

<sup>43</sup>TIGGEMANN, M.; STEVENS, C. Weight concern across the life-span: relationship to self-esteem and feminist identity. **Journal of Eating Disorder**, v. 26, p. 103-106, 1998.

<sup>44</sup>MONTEATH, S. A.; MCCABE, M. P. The influence of societal factors on female body image. **Journal of Social the Psychology**, v.137, n. 6, p. 708-727, 1997.

<sup>45</sup>MONTEPARE, J. M. Actual and subjective age-related differences in women's attitudes toward their bodies across the life span. **Journal of Adult Development**, v. 3, n. 3, p. 171-182, 1996.

<sup>46</sup>GARNER, D. M., OLMSTEAD, M. A.; POLIVY, J. Development and validation of a multidimensional eating disorder inventory for anorexia nervosa and bulimia. **International Journal of Eating Disorders**, v. 2, p. 15-34, 1983.

<sup>47</sup>ESNAOLA, I.; RODRÍGUEZ, A.; GOÑI, A. Body dissatisfaction and perceived sociocultural pressures: gender and age differences. **Salud Mental**, Mexico v. 33, p. 21-29, 2010.

<sup>48</sup>GOLAY, I. et al. Personalities and alimentary behaviors in obese patients. **Patient Education and Counseling**, Limerick, v. 31, p. 103-112, 1997.

<sup>49</sup>TAREN, D. L.; TOBAR, T.; HILL, A. The association of energy intake bias with psychological scores of women. **European Journal of Clinical Nutrition**, London, v. 53, 570-578, 1999.

<sup>50</sup>CASH, T. F. User's manual for the Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire. Disponível em: <[www.body-images.com](http://www.body-images.com)>.

<sup>51</sup>TIGGEMANN, M.; LACEY, C. Shopping for clothes: body satisfaction, appearance investment, and functions of clothing among female shoppers. **Body Image**, Amsterdam, v. 6, p. 285-291, 2009.

<sup>52</sup>ANNESI, J. J. Relations of changes in self-regulatory efficacy and physical self-concept with improvements in body satisfaction in obese women initiating exercise with cognitive-behavioral support. **Body Image**, Amsterdam, v. 7, p. 356-359, 2010.

<sup>53</sup>FOSTER, G. D.; WADDEN, T. A.; VOGT, R. A. Body image in obese women before, during, and after weight loss treatment. **Health Psychology**, Hillsdale, v. 16, n. 3, p. 226-229, 1997.

<sup>54</sup>Friedman, K. E. et al. Body image partially mediates the relationship between obesity and psychological distress. **Obesity Research**, Silver Spring, v. 10, p. 33-41, 2002.

<sup>55</sup>WEBSTER, J.; TIGGEMANN, M. The relationship between women's body satisfaction and self-image across the life span: the role of cognitive control. **The Journal of Genetic Psychology**, Washington, v.164, 241-252, 2003.

<sup>56</sup>TEIXEIRA, P. J. et al. Weight loss readiness in middle aged women: psychosocial predictors of success for behavioral weight reduction. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 25, n. 6, p. 725-735, 2002.

<sup>57</sup>DAVIS, C. et al. Personality and other correlates of dietary restraint: an age by sex comparison. **Personality and Individual Differences**, v. 14, n. 2, p. 297-305, 1993.

<sup>58</sup>CASH, T. F.; MELNYK, S. E.; HRABOSKY, J. I. The assessment of body image investment: an extensive revision of the appearance schemas inventory. **International Journal of Eating Disorder**, v. 35, p. 305-316, 2004.

<sup>59</sup>MENDELSON, B. K.; WHITE, D. R.; MENDELSON, M. J. Body esteem scale for adolescents and adults. **Journal of Personality**, Durhan, v. 76, p. 90-106, 2001.

<sup>60</sup>NOLL, S. M.; FREDRICKSON, B. L. A mediational model linking self-objectification,

body shame, and disordered eating. **Psychology of Women Quarterly**, v. 22, p. 623-636, 1998.

<sup>61</sup>ROSEN, J. C.; REITER, J. Development of the body dimorphic disorder examination. **Behavior Research Therapy**, v. 34, n. 9, p. 755-766, 1996.

<sup>62</sup>FOX, K. R.; CORBIN, C. B. The physical self-perception profile: development and preliminary validation. **Journal of Sport Exercise Psychology**, v. 11, p.408-430, 1989.

<sup>63</sup>MCKINLEY, N. M.; HYDE, J. S. The objectified body consciousness scale: development and validation. **Psychology of Women Quarterly**, v. 20, p. 181-215, 1996.

<sup>64</sup>BROWN, T. A., CASH, T. F.; MIKULKA, P. J. Attitudinal body-image assessment: factor analysis of the Body-Self Relations Questionnaire. **Journal of Personality Assessment**, Hillsdale, v. 55, n. 1, p. 135-144, 1990.

<sup>65</sup>COOPER, P. J. et al. The development and validation of the body shape questionnaire. **International Journal Eating Disorder**, v. 64, n. 4, p. 485-494, 1987.

<sup>66</sup>WILLIAMSON, D. A. et al. Body image assessment for obesity (BIA-O): development of a new procedure. **International Journal of Obesity**, London, v. 24, p. 1326-1332, 2000.

<sup>67</sup>FOSTER, G. D. et al. Promoting more modest weight losses: a pilot study. **Obesity Research**, v. 12, n. 8, p. 1271-1277, 2004.

<sup>68</sup>TEIXEIRA, P.J. et al. Mediators of weight loss and weight loss maintenance in middle-aged women. **Obesity**, Silver Spring, v. 18, p. 725-735, 2010.

<sup>69</sup>THOMAS, A. M. et al. Perceptions of obesity: black and white differences. **Journal of Cultural Diversity**, v. 15, n. 4, p. 174-180, 2008.

<sup>70</sup>MCLAREN, L. et al. Positive and negative body-related comments and their relationship

with body dissatisfaction in middle-aged women. **Psychology and Health**, Chur, v. 19, n. 2, p. 261-272, 2004.

<sup>71</sup>MCLAREN, L.; KUH, D. Women's body dissatisfaction, social class, and social mobility. **Social Science and Medicine**, v. 58, n. 9, p 1575-1584, 2004.

<sup>72</sup>MCLAREN, L.; HARDY, R.; KUH, D. Women's body satisfaction at midlife and lifetime body size: A prospective study. **Health Psychology**, v. 22, n. 4, p. 370-377, 2003.

<sup>73</sup>BREWIS, A. A. et al. Perceptions of body size in Pacific Islanders. **International Journal of Obesity**, London, v. 22, p. 185-189, 1998.

<sup>74</sup>SARWER, D. B.; WADDEN, T. A.; FOSTER, G. D. Assessment of body image dissatisfaction in obese women: specificity, severity, and clinical significance. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, Arlington, v. 66, n. 4, p. 651-654, 1998.

<sup>75</sup>HOLDSWORTH, M. et al. Perceptions of healthy and desirable body size in urban Senegalese women. **International Journal of Obesity**, v. 28, p. 1561-1568, 2004

<sup>76</sup>GRIPPO, K. P.; HILL, M. S. Self-objectification, habitual body monitoring, and body dissatisfaction in older European American women: exploring age and feminism as moderators. **Body Image**, Amsterdam, v. 5, p. 173-182, 2008.

<sup>77</sup>BEN-TOVIN, D. I.; WALKER, M. K. The development of the Ben-Tovin Walker Attitudes Questionnaire (BAQ), a new measure of women's attitudes toward their own bodies. **Psychological Medicine**, v. 21, p. 775-784, 1991.

<sup>78</sup>CASH, T. F.; HENRY, P. E. Women's body images: the results of a national survey in the USA. **Sex Roles**, New York, v. 33, p. 19-28, 1995.

<sup>79</sup>CROWTHER, J. H. The topography of binge eating. **Addictive Behaviors**, v. 9, p. 299-303, 1984.

<sup>80</sup>THOMPSON, J. K.; ALTABE, M. N. Psychometric qualities of the figure rating scale. **International Journal of Eating Disorders**, v. 10, p. 615-619, 1991.

<sup>81</sup>STREINER, D. L. Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. **Journal of Personality Assessment**, Hillsdale, v. 80, p. 99-103, 2003.

<sup>82</sup>GARDNER, R. M.; BROWN, D. L. Body image assessment: a review of figural drawing scales. **Personality and Individual Differences**, v. 48, n. 2, p. 107-111, 2010.

<sup>83</sup>THOMPSON, J. K.; GRAY, J. J. Development and validation of a new body image assessment scale. **Journal of Personality Assessment**, Hillsdale, v. 64, p. 258-269, 1995.

### **Agradecimentos**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq;

Deakin University - School of Psychology.